

A rotina do escândalo

Mais uma vez, uma nova investigação descobriu desvios de recursos públicos na área da saúde: US\$ 1,6 bilhão! Desta feita a inútil função de *sherlock* foi desempenhada pela Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Câmara dos Deputados que investigou o Inamps e cujo relator, deputado Jackson Pereira (PSDB-CE), além de encontrar a quantia do dolo, fez questão de apresentar propostas punitivas das entidades fraudulentas. A monotonia desse espetáculo que se repete várias vezes por ano, desprovido de qualquer graça, só é quebrada pelas afirmações sempre tão exatas sobre o volume de dinheiro desviado, quanto pelo sucessivo oferecer de "métodos corretivos". Há quantos anos e quantas vezes o contribuinte brasileiro já viu esse filme?

Para os que preferem recordações de fatos mais próximos, podemos lembrar as levas de denúncias de maio passado. Então, o papel de *sherlock* ficou para o próprio Ministério da Saúde, que, depois de ruidosa investigação em também exatos mil hospitais públicos e privados conveniados ao Sistema Único de Saúde, "descobriu" lesão aos cofres públicos da ordem de US\$ 6,3 milhões. Número inacreditavelmente modesto em relação ao impressionante volume detectado pela CPI. Essa investigação do ministério produziu inclusive uma porcentagem: 28,17% das Autorizações de Internação Hospitalar, as famosas AIHs, eram fraudadas. As fraudes variavam de Estado para Estado, mas na investigação do Poder Executivo o campeão era o Maranhão: mais de 80% de suas AIHs eram indevidas. Para os *sherlocks* da CPI, o Estado símbolo das fraudes é Alagoas, aliás com bastante razão, uma vez que está provada a cobrança de inúmeras radiografias tiradas sem filme, mas pagas pelo SUS...

O preocupante é que a uma investigação sucede outra, enquanto uma nova desponta no horizonte e os culpados, devidamente encontrados e nominados — e, se não o fossem, como se saberia o montante do furto? —, continuam fazendo tudo o que faziam antes de ser in-

vestigados. Já está pronto o pedido do deputado Nestor Duarte de nova CPI — desta feita do SUS — para apurar todas as irregularidades, depois que o deputado "descobriu" que dezenas de parlamentares recém-eleitos foram beneficiários do "esquema SUS". O próprio relator da CPI não esconde a impunidade: "Não vemos hospitais fraudulentos descredenciados e nem médicos que superfaturaram deixar de fatu-

rar". Nesse caso, ao menos, dever-se-ia poupar os gastos com as investigações! Se todos sabem o fim delas, por que fazê-las? O ministro da Saúde compareceu à CPI e disse desconhecer o valor do rombo no sistema, isso depois de o Ministério da Saúde haver investigado "rigorosamente" todo o assunto em minuciosa auditoria concluída em maio! A atual CPI conseguiu provar uso indevido do dinheiro do SUS até o inacreditável. De grandes desvios — como o do Piauí, que ultrapassa US\$ 500 mil — até bem pouco prosaicos saques indevidos para compra de chope, salgadinhos, chuteiras e troféus. Sem contar o credenciamento de um hotel em Pinheiro, no Maranhão, como hospital para receber dinheiro da Saúde!

Frente a tanta impunidade, o deputado Pereira fala na criação de um "inquérito-mãe" para que a Polícia Federal chame a si todas as investigações "em todo o País, no mesmo esquema do caso PC Farias". Convenhamos, o exemplo e o modelo não foram bem escolhidos. Naquele caso, apesar dos milhões dados como fraudados do dinheiro público, há acusados respondendo a processos e até um está preso. No caso dos escândalos do Inamps — não falamos daqueles ocorridos no Rio de Janeiro, os das indenizações —, quantos foram acusados e processados?

Na verdade, o que é preciso é uma profunda transformação no sistema, que apesar da idéia descentralizadora do SUS parece continuar centralizado ou nos Estados ou na União. Mais estranho do que as investigações se repetirem é que não se conhece que órgão público competente tenha tomado providências para alterar o sistema de controle, que é falho, como mostram os inquéritos.

É monótona a sucessão de investigações sem conseqüências no sistema de saúde pública no País